

OLHAR

A passagem do tempo é como a passagem do vento, o carinho da brisa, o beijo do ar a nos rodear. Invisível, intocável, deixa marcas indiretas que percebemos apenas observando, com atenção, com um querer da vontade, da mente, da emoção. E quando nos detemos a pensar sobre o que fizemos no tempo passado, distante ou próximo, quando simplesmente paramos e olhamos, podemos ver o quanto mudamos, muito ou pouco, não importa afinal. Pois como mensurar o imensurável? Como pesar o que é insustentavelmente leve e até fugaz? Muito ou pouco, longe ou perto são medidas mundanas, convenções e combinados sobre os quais nunca fomos consultados. Na passagem do tempo de nossas aulas, de nossos dias, de nossas vidas sempre teremos algo que nos lembrar, uma palavra, uma frase, um olhar e isto já é mudar, pois a cada instante, a cada momento infinito que ocorre, entre uma respiração, que passa lentamente, entre a batida do coração ou a longuíssima espera da chegada do belo som do trovão, ali, assim, assim, pertinho, que anuncia a tempestade, mas que também nos traz o aviso, da renovação, do frescor da chuva, de mais uma passagem, que chamamos de tempo mas que é clima então. E tão efêmero quanto o tempo, é a imagem de aprendizes de novo que voltamos a ser. Aprendendo a captar o sentido da vida, estática, parada ali, tal qual as fotos desta exposição, que são a base de todas as que captamos em movimento associadas a sons, em tanto roteiro, filmagem, montagem, edição e muita, muita, muita, mas muita discussão. E estas, ah estas, são as lembranças do tempo que aqui passamos, que aqui aprendemos e de tudo que aqui fizemos, esta é a maior mostra de nossa humanidade de nossa vontade de sermos mais e registrarmos da forma mais bela, a passagem do tempo, a beleza de tudo, tudo, tudo, assim de relance, com um olhar!

